

NIDIFICAÇÃO DO GAVIÃO-RELÓGIO (*Micrastur semitorquatus*) NO PANTANAL.

N.M.R. GUEDES



O Gavião-relógio (*Micrastur semitorquatus*), vive no interior de grandes capões ou borda das cordilheiras no Pantanal. Para conhecer alguns aspectos da biologia reprodutiva deste gavião, 6 ninhos foram acompanhados em 5 fazendas, na sub-região da Nhecolândia, no Pantanal de Mato Grosso do Sul. Cem por cento dos ninhos foram encontrados numa única espécie arbórea, localmente conhecida como manduvi (*Sterculia striata*). E destes, 83.3% (N=5) eram ninhos ativos das araras azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*) que tiveram sucesso na estação anterior. O DAP médio das árvores dos ninhos foi 99.1 cm (dp=40.6) e a altura igual a 14.3m (dp=1.75). O diâmetro da árvore na altura do ninho (DAN) foi 77.2cm, enquanto que a altura média dos ninhos foi 8.2m (dp=1.08). Com relação a abertura dos ninhos, o comprimento médio foi 32.8cm (dp=8.37) e largura média igual a 20.1cm (dp=11). A profundidade lateral média foi de 63.6cm (dp=16.5), profundidade vertical para baixo de 34cm (dp=16.5) e para cima 170.5cm (dp=71.5). As maiorias dos ninhos, 66.6% estão localizados em tronco primário. Dos 6 ninhos encontrados 5 foram acompanhados desde a postura dos ovos. A postura média foi de 20. ovos por casal (N=10, variando de 1-3 e dp=0.71). Os ovos eram marrons com manchas pretas e apresentaram um comprimento médio de 55.3cm (dp=1.55), largura média de 42.3mm (dp=1.13) e peso médio igual a 48.3g (dp=2.88). O período de reprodução foi de setembro a dezembro e a incubação foi de 30 dias. A taxa de eclosão, assíncrona, foi de 100%. Um total de 11 filhotes foram produzidos, com 90.9% de taxa de sobrevivência. Um filhote de 17 dias morreu por causa desconhecida. O sucesso reprodutivo foi de 1.8 filhotes que voaram por casal. Ao nascer, os filhotes tem corpo coberto de penugens brancas, os olhos e ouvidos abertos e já emitem as primeiras vocalizações. Medem em média, 87.3mm de comprimento, 22.2mm de tarsometatarso e pesam, aproximadamente, 37 gramas de peso. A taxa de crescimento é de 14.3 gramas por dia, mas diminui com o aumento da idade dos filhotes. Enquanto um adulto vai buscar o alimento, o outro protege o ninho e ataca a qualquer estranho que se aproxime. Entre as presas que são trazidas para alimentação dos filhotes, estão o Japu (*Psarocolius decumanus*), o Anu-branco (*Guira guira*), o Anu-preto (*Crotophaga ani*), o Anu-coroca (*Crotophaga major*), a Saracura (*Aramides cajanea*), o Choró-boi (*Taraba major*), o Araçari (*Pteroglossus castanotis*), coruja da família *Strigidae* e lagartos do gênero *Ameiva sp.* Não há limpeza dos ninhos, e os restos vão se acumulando. O período de permanência no ninho variou de acordo com o tamanho da ninhada, e em alguns casos ultrapassou a 45 dias.

Projeto: WWF-Brasil, Conservation International e Toyota S/A.

INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

Referência:

GUEDES, N.M.R. Nidificação do gavião-relógio (*Micrastur semitorquatus*) no Pantanal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, III, Anais, Pelotas-RS, 1993. R.56.

